

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL

JULIANE DURVAL DE ANDRADE  
NATALY JOSINETE CANDIDO CABRAL  
WELLITANIA KELLY DA SILVA SANTOS

**ISOLAMENTO SOCIAL: O impacto da pandemia na saúde mental das mulheres**

RECIFE  
2022

JULIANE DURVAL DE ANDRADE  
NATALY JOSINETE CANDIDO CABRAL  
WELLITANIA KELLY DA SILVA SANTOS

**ISOLAMENTO SOCIAL: O impacto da pandemia na saúde mental das mulheres**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina TCC do Curso de Bacharelado em Serviço Social do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Maricelly Costa Santos

**Coorientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carolina Leal de Lacerda Pires

RECIFE

2022

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

A553i Andrade, Juliane Durval de  
Isolamento social: o impacto da pandemia na saúde mental das  
mulheres / Juliane Durval de Andrade, Nataly Josinete Candido Cabral,  
Wellitania Kelly da Silva Santos. - Recife: O Autor, 2022.

20 p.

Orientador(a): Ma. Maricelly Costa Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Serviço Social, 2022.

Inclui Referências.

1. Isolamento social. 2. Pandemia. 3. Saúde mental das mulheres. 4.  
Covid-19. 5. Serviço social. I. Cabral, Nataly Josinete Candido. II. Santos,  
Wellitania Kelly da Silva. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV.  
Título.

CDU: 364

Dedicamos esse trabalho à Deus que esteve sempre conosco, aos nossos pais, irmãos, filhos e companheiros que nos apoiaram nessa etapa final. Aos nossos professores, orientadoras e todos os amigos que torceram pelo nosso sucesso.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Deus, à Mainha e Painho, meus filhos João Victhor e Pedro, e ao meu marido João.

À minhas orientadoras Maricelly Costa Santos e Carolina Leal de Lacerda Pires

Aos meus amigos e familiares.

Juliane Durval de Andrade

Agradeço à Deus, à Mainha e Painho, minhas irmãs Emannelly e Paloma, ao meu companheiro Henrique e ao meu primo Jose Gomes Cabral Neto.

À minhas orientadoras Maricelly Costa Santos e Carolina Leal de Lacerda Pires

Aos meus amigos.

Nataly Josinete Candido Cabral

Agradeço à Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, aos meus pais e irmã, que me incentivaram nos momentos difíceis e me compreenderam.

À minhas orientadoras Maricelly Costa Santos e Carolina Leal de Lacerda Pires

Aos meus colegas de curso, por compartilharem comigo momentos de descobertas e aprendizado ao longo deste percurso.

Wellitania Kelly da Silva Santos

*“Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes.”*

*(Paulo Freire)*

## RESUMO

Essa pesquisa tem como abordagem os impactos à saúde mental das mulheres devido à pandemia do COVID-19 e os danos causados com o isolamento social, que foram uma das medidas para diminuição do contágio do vírus, com objetivo de compreender a importância do tema e dar voz as mulheres que passaram e continuam passando por esses abalos mentais. Tendo como método a pesquisa bibliográfica de caráter exploratório de textos e artigos publicados a partir do início da pandemia até os dias atuais sobre saúde mental e, principalmente, a saúde mental da mulher no período supracitado, Entende-se, dessa forma, que, durante a pandemia em nossa sociedade, o adoecimento mental das mulheres foi agravado devido à carga profissional e familiar, sem considerar a importância necessária ao tema. Diante desses fatores, nota-se que transtornos como depressão e ansiedade são algumas das doenças mais comuns que podem ser desencadeadas.

Palavras-chave: isolamento social; pandemia; saúde mental das mulheres; Covid-19; Serviço social.

## **ABSTRACT**

This research includes the impacts on women's mental health due to the COVID-19 pandemic and the damage caused by social isolation, which were one of the measures to reduce the contagion of the virus, in order to understand the importance of the topic and provide voice the women who have gone through and continue to go through these mental disorders. Having as a method the exploratory bibliographic research of texts and articles published from the beginning of mental health and, mainly, the mental health of women in this period, focusing on the action of the social worker in the pandemic. It is understood, therefore, that, during the pandemic in our society, the mental illness of women was aggravated due to the professional and family burden, without considering the necessary importance to the subject. Given these factors, it is noted that disorders such as depression and anxiety are some of the most common diseases that can be triggered.

**Keywords:** social isolation; pandemic; women's mental health; Covid-19; Social service.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>15</b>
<b>3 RESULTADOS.....</b>	<b>15</b>
<b>3.1 Pandemia do COVID- 19.....</b>	<b>15</b>
<b>3.2 Saúde mental na pandemia .....</b>	<b>17</b>
<b>3.3 Saúde mental da mulher no isolamento social.....</b>	<b>18</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>

## **ISOLAMENTO SOCIAL: O impacto da pandemia na saúde mental das mulheres**

Juliane Durval de Andrade

Nataly Josinete Candido Cabral

Wellitania Kelly da Silva Santos

Professora Orientadora: Maricelly Costa Santos<sup>1</sup>

Professora Coorientadora: Carolina Leal de Lacerda Pires<sup>2</sup>

### **1 INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa tem como tema “O impacto da pandemia na saúde mental das mulheres”. Em uma pandemia que vem se arrastando desde o final do segundo semestre de 2019 pelo mundo, e, no Brasil sendo iniciado, nos primeiros meses de 2020 até os dias atuais (2022).

Em nossa sociedade que vem de um contexto sociocultural machista e conservador, onde a mulher é colocada em uma relação de submissão perante o homem tanto em sua vida privada (no contexto familiar), como na vida pública (na profissão e na sua vida social.). Tendo em vista, que com a pandemia da COVID-19 as mulheres foram bastante afetadas, com uma sobrecarga física e mental, em ter que se dividir entre os afazeres domésticos, o cuidado com os filhos e sua vida profissional, acaba introduzindo muitos fatores de estresse para essa população, em especial dentro do ambiente familiar, mas, isso não é um fator exclusivo para as mães e donas de casa, se estende para as mulheres em sua totalidade, em todas as idades e situação socioeconômica (MONTEIRO; YOSHIMOTO; RIBEIRO, 2020).

O interesse em abordar a temática da saúde mental da mulher no período do isolamento social, se dar pela condição impostas na pandemia, em uma sociedade machista, patriarcal, relatando nossa vivencia como mulher, mãe e filha, apontando todos os desafios.

Esses impactos poderão surgir a curto e em longo prazo. O sentimento de culpa, por não conseguir conciliar todos os deveres que são impostos para as

---

<sup>1</sup> Professora da UNIBRA. Doutoranda em Serviço Social (UFAL). E-mail: maricelly.costa@grupounibra.com.

<sup>2</sup> Professora da UNIBRA. Doutora em Letras (UFPE). E-mail: carol\_ibgm@outlook.com.

mulheres em uma sociedade machista e patriarcal, frustrações de não se achar suficiente, o esgotamento físico e mental em ter que se dividir ainda mais entre a vida pessoal e profissional, diante essas multiplicidade, entre outros fatores que contribuem para o adoecimento psicológico das mulheres, podemos citar, crises de ansiedade, depressão, transtornos alimentares, distúrbios do sono, entre outros (SOUZA; SOUZA; PRACIANO, 2020).

A pesquisa teve como objetivo principal entender os impactos que o isolamento social decorrente da pandemia do COVID-19 trouxe para a saúde mental das mulheres. Assim, identificando quais os fatores que tiveram mais mudanças na vida das mulheres durante a pandemia (no âmbito pessoal, social e profissional). Expressando situações que essas mulheres passaram durante o período de isolamento que trouxeram prejuízos a sua saúde mental, e demonstrar como esses fatores afetaram a saúde mental dessas mulheres.

Dentro de um cenário pandêmico, a atuação do(a) assistente social possuem uma grande relevância. No âmbito da saúde mental sua atuação nas políticas sociais no que se refere às expressões da questão social, o indivíduo com transtorno mental pode se caracterizar como excluído do sistema produtivo, e do convívio em sociedade pelo estereótipo que lhe é imposto acaba fazendo parte da sua identidade. Assim como, no enfrentamento as violações de direitos que afetam não só indivíduo, mas a população como um todo. Nesse contexto, o Serviço Social busca a inserção ou reinserção desses sujeitos em sociedade e garantia dos seus direitos básicos (ALMEIDA, 2020).

O debate sobre saúde mental da mulher tem ganhado relevância em razão do isolamento social. Diante de tal contexto, observa-se que emerge como um novo problema a ser investigado, apresentando às consequências do isolamento social devido ao surgimento da pandemia e todos os impactos a saúde mental, especificamente a saúde mental da mulher nesse período.

## **2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

A presente pesquisa utilizou uma pesquisa bibliográfica buscando artigos, revistas e artigos acadêmicos que fossem referentes ao tema em questão, foi feita uma revisão literária, desses artigos foram analisados ao nosso ponto de vista em relação à saúde mental das mulheres durante a pandemia da COVID-19. Foram

encontrados diversos estudos, porém alguns foram excluídos por não possuírem a contribuição necessária para esta revisão de literatura.

Foram feitas pesquisas em diversas bases de dados disponíveis na internet como Google Acadêmico, Sites Governamentais, Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil (SciELO), Research, Society and Development, Revista Debates em Psiquiatria, site da Fiocruz e site Fórum de Segurança Pública, filtrando com as palavras-chave: isolamento social; pandemia; saúde mental das mulheres; Covid-19; Serviço Social. A pesquisa foi específica para os anos de 2019, 2020, 2021 e 2022 por se tratar de um tema abordado nos dias atuais.

### **3 RESULTADOS**

#### **3.1 Pandemia do COVID- 19**

O COVID -19 surgiu na China, mais precisamente na cidade de Wuhan, no final de 2019, mesmo com as medidas de prevenção que foram adotadas, não impediu que o novo coronavírus se espalhasse rapidamente, devido ao alto poder de contágio da doença. Assim, estratégias como o isolamento social, adotada para tentar reduzir o contágio da população, encontra países, assim como o Brasil com uma situação econômica e social complexas (FARIAS, 2020).

As doenças infecciosas sempre estiveram presentes em vários momentos da nossa história, nos últimos anos temos como exemplo o HIV, Ebola, Zika e H1N1, foram grandes desafios para a saúde pública, tiveram assim, impactos políticos, econômico e psicossocial (ORNELL *et al.*, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declara a doença como uma Emergência de Saúde Pública com notoriedade Internacional em 30 de janeiro de 2020. Já no Brasil, mais precisamente, em 3 de fevereiro do mesmo ano, o Ministério da Saúde (MS) publica a Portaria N° 188 declarando também Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional. (BRASIL, 2022)

O Coronavírus ou COVID-19, com seu alto poder de transmissão e espalhando rapidamente pelo mundo, fazendo com que a Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhecesse assim, como uma pandemia. As incertezas de uma doença, que até então, pouco sabia à respeito. Quando se referia ao COVID-19, tínhamos conhecimentos vagos, informações equivocadas e até mesmo falsas, tais

como o alcance geográfico, tempo de incubação, os grupos considerados mais vulneráveis, o aumento dos infectados e a taxa de mortalidade cresciam diariamente. Sendo assim, levando medo e insegurança à população. (ORNELL *et al.*, 2020).

No mundo, em 2021 podemos citar cerca de 238 milhões de casos confirmados da doença, com mais de 4,9 milhões de mortos, sendo assim, a pandemia do COVID-19 uma das mais letais já existentes na história da humanidade. No Brasil, a pandemia aparece também com números alarmantes, onde alcançou a marca de 601.213 mortos por COVID-19, e, em 2021 foram cerca de 406.264 brasileiros que perderam a vida pela doença (BRASIL, 2021).

Dois anos após a publicação da Portaria N° 188 pelo Ministério da Saúde, segundo o Boletim Observatório Covid-19 publicado em janeiro de 2022 emitido pela Fundação Osvaldo Cruz os casos totalizavam 388 milhões espalhados pelo mundo e dentre esses, 26 milhões só no Brasil, isso corresponde 6,7%. Em relação aos óbitos 5,71 milhões mundialmente, enquanto o Brasil abarca 630 milhões de mortes pela doença, onde corresponde 11% do total mundial (FIOCRUZ, 2022).

Em uma pesquisa realizada através da plataforma digital Google Forbes, e espalhado pelas redes sociais, a respeito aos impactos econômicos e sociais de isolamento. Foram aproximadamente 17.000 respostas, onde para 39% dos pesquisados o convívio social foi o mais afetado, para 29% relata que o financeiro foi bastante afetado, em relação aos gastos, 32% não sentiram diferença, 34% afirmam está economizando de dinheiro, 13% gastando mais que de costume, enquanto 20% relatam que houve queda no ganho de dinheiro nesse período de isolamento. Em relação ao ambiente doméstico ou 27% disseram não sentir estresse, 56% afirmam senti pouco estresse, 17% relatam ter gerado muito estresse no ambiente doméstico (PEREIRA *et al.*, 2020).

No ano 2021 no dia 17 de janeiro começou a vacinação que deu esperança e mais tranquilidade a sociedade, teve uma grande diminuição na taxa de mortalidade e infectados pelo vírus, atualmente de acordo com o governo do federal mais de 160.5 milhões de pessoas já foram imunizadas com as duas doses da vacina no país. Ao logo da pandemia varias medidas foram decretadas pelo governo federal, em 22 de abril de 2022 o mesmo declara o fim da emergência da saúde pública de importância nacional (ESPIN), onde o uso de máscara não se faz mais necessário em alguns estabelecimentos, com também em ambientes abertos e ao ar livre,

autoriza a volta de realizações de eventos, como culturais, esportivo, bailes, shows, entre outros, sem restrições de horários ou local. A pandemia não terminou, os cuidados continuam (BRASIL, 2022).

### **3.2 Saúde mental na pandemia**

O vírus do COVID-19 está sendo a maior preocupação para a saúde pública no momento, não só a respeito do físico como também para a saúde mental. A pandemia trouxe muitos sofrimentos psicológicos, e o medo de ser infectado pelo vírus afetou o psicológico da população, aumentando a ansiedade, estresse, depressão tanto em pessoas que já sofriam com estes transtornos, como naquelas que não apresentavam sintomas (GOMES *et al.*, 2021).

A medida de isolamento social, que aconteceu em março de 2020, por um decreto do governo, medida regulamentar a Lei 13.979/20, a medida foi justamente manter o distanciamento social para evitar a proliferação do vírus do COVID-19, com isso, escolas, ambientes de trabalho, lazer, comércio e locais de festas foram fechadas, por outro lado foi um dos grandes motivos para as piores da saúde mental, muitos perderam seus empregos, parentes, amigos e enfrentaram situações delicadas, muitas vezes sozinhas e ainda enfrentam. Em consequência disso houve um aumento das ocorrências relacionadas a saúde mental como surtos, ataques de pânico e crises de ansiedade, gerando grande preocupação na sociedade (MELLO *et al.*, 2021).

Um dos motivos para o agravamento da saúde mental no isolamento foi a convivência familiar, que passou a ser mais frequente, como antes era muito difícil os membros da família se verem durante o dia, não tinha essa convivência diária como passou a ter no período da pandemia, acarretando a desentendimentos e conflitos, até mesmo relacionados à privacidade dentro de casa (ALMEIDA, 2020).

Outro motivo também foi a dificuldade financeira, onde muitos ficaram desempregados e com o isolamento social o consumo de coisa presente em casa aumentou de forma extrema. Nota-se que o bem-estar de todos foi prejudicado por inúmeros fatores, falta de lazer, desemprego, conflitos familiares pela convivência com mais frequência, luto, vendo que, no principal a saúde mental das mulheres que têm uma maior quantidade de atividades, tanto dentro de casa como fora (ALMEIDA, 2020).

A população tem sofrido abalos psicológicos pela pandemia, podendo fragilizar a saúde mental, gerando traumas emocionais, nesse período a grande divulgação das notícias pelos veículos de comunicação não ajudou muito a diversidade de notícias ruins, Fake News fizeram com que essa sociedade duvidasse de informações positivas, muitas pessoas ficaram desesperadas, procurando qualquer tipo de tratamento até formas não saudáveis para obter um resultado. De acordo com Cosick *et al.* (2020) *apud* (VASCONCELOS *et al.*, 2020) , nesse período se espera um grande número de solidão, depressão, excessivo uso de drogas e álcool, automutilação, comportamento suicida, isolamento social exagerado, tornando a pandemia um grande problema para a saúde mental.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022), “não há saúde sem saúde mental”. Saúde Mental acaba se tornando um problema de toda a sociedade, não apenas dos indivíduos que possuem algum tipo de transtorno, pois afetando sua vida profissional e seu convívio diário, impacta na população como um todo. Sendo assim, a saúde mental é um estado de bem-estar, físico, mental e social, e não necessariamente ausência de doenças.

A saúde mental é quando o indivíduo se encontra em um estado de bem-estar, onde é capaz de usar suas habilidades, recuperando-se do estresse da rotina, ser produtivo e contribuir com o meio onde vive. Não sendo apenas tratamento de doenças mentais, envolve a comunidade como um todo (NUNES, 2006).

Entende-se que vai além de tratar doenças, oferecer saúde e melhores condições de vida para o indivíduo (MATEUS, 2013).

### **3.3 Saúde mental da mulher no isolamento social**

A saúde mental mostra ser um dos maiores desafios para a saúde, independente do país. De acordo com a pesquisa realizada em 2014 pela base de dados Medline<sup>3</sup>, PsycINFO<sup>4</sup>, EMBASE<sup>5</sup> E PubMed<sup>6</sup>, calculasse que 30% dos adultos

---

<sup>3</sup> Uma base de dados da literatura internacional da área médica e biomédica, produzida pela National Library of Medicine, USA – NLM.

<sup>4</sup> A mais importante base de dados na área de Psicologia. Desenvolvida e mantida pela American Psychological Association.

<sup>5</sup> Uma base de dados biomédico muito versátil e atualizado, para diversos objetivos.

<sup>6</sup> Portal da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos que inclui referências da base Medline e outros jornais ligados às ciências biológicas de artigos biomédicos.

em todo mundo apresenta critérios para qualquer transtorno mental e cerca de 80% que sofrem com transtorno vivem em países de baixa e média renda. Estudos feitos por Estudo de Risco Cardiovascular em Adolescentes (ERICA) mostram que crianças e adolescentes vem apresentando adoecimento físico e psíquico. Formas econômicas no Brasil são as causas mais apontadas para o aumento de transtornos mentais na população em geral. No ano de 2013, a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) e o São Paulo Megacity Mental Health Survey, chegaram à conclusão que no Brasil a saúde mental é mais abalada em mulheres e em pessoas de menos nível socioeconômico, pois absorve a carga com maior intensidade (LOPES, 2020).

Conforme Souza; Souza; Praciano (2020), a população feminina relata aumento de sintomas de estresse, problemas emocionais, motivado pelo isolamento social do covid-19, estando relacionadas alterações hormonais, período menstrual, menopausa, violência contra mulher, desigualdade gênero e entre outros. O isolamento social fez com que os índices de violência doméstica, sexual e gravidez indesejada crescessem por questão da maior permanência em casa, onde foi um dos maiores motivos prejudiciais para saúde mental da mulher.

Paralelamente, a todos esses impactos sofridos pela mulher dentro das circunstâncias de uma pandemia, não podemos deixar de citar também, o índice de violência doméstica e feminicídio, onde indica o crescimento inclusive o número de Medidas Protetivas de Urgência concedidas pelos Tribunais de Justiça, passando de 281.941 em 2019 para 294.440 em 2020, crescimento de 4,4% as chamadas de violência doméstica às Polícias Militares no 190 também cresceram 16,3%, indicando que a cada minuto de 2020 uma mulher poderia está sendo agredida. Em relação aos assassinatos de mulheres, 34,5% do total foi considerado como feminicídio pelas Polícias Cíveis estaduais durante o período de isolamento social imposto pela COVID-19 (FÓRUM DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2021).

De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, elaborado pelo Fórum Brasileiro de Segurança pública (FBSP, 2021), o aumento foi de 4,4% em medidas protetiva de urgência, subindo de 281.941 em 2019 para 294,444 em 2020, tendo ocorrências de 16,3% de violência doméstica a polícia militar em 2020. Todo esse abalo para a sociedade feminina gerou um enorme impacto na saúde mental da mulher, por se tornar mais vulnerável durante o isolamento social da pandemia do vírus COVID-19 (BRASIL, 2021).



Em 2020 estudos feitos na China, país onde se deu o surgimento da COVID-19, foi identificado que a população feminina está relacionada aos mais elevados índices de ansiedade estresse, depressão, entre outros impactos psicológicos (WANG *et al.*, 2020).

A pandemia do COVID-19 também teve graves impactos na saúde mental das mulheres grávidas e puérperas, com o isolamento social as consultas que normalmente são presenciais se tornaram telemedicina sendo feitas on-line. Muitas hipóteses surgiram a respeito da amamentação, se a mãe iria poder amamentar o seu filho para não correr o risco de transmitir o vírus, porém de acordo com a Organização Mundial de Saúde (2020), mesmo a mãe infectada deve amamentar o bebê, estando de máscara, boas condições clínicas e fazendo toda Higienização correta. Isso tudo fez com que o psicológico dessas mulheres ficassem abalado podendo causar qualquer tipo de estresse ou mesmo depressão (SILVA *et al.*, 2021).

Outros problemas sociais também se agravaram com a pandemia, como o desemprego e a pobreza, pesquisas realizadas pela Comissão Econômica para América Latina e o Caribe (Cepal), mostram 8,1% em 2019 para 11,5% em 2020 com um total de 37,7 milhões de desempregados com aumento de 11,6 milhões em relação ao ano de 2019. De acordo com a Organização das Nações Unidas do Brasil (ONU Brasil, 2020), as mulheres foram afetadas desproporcionalmente, em questão da desigualdade de gênero a população feminina era considerando o grupo mais prejudicial até porque muitas abandonaram os empregos, obrigada para cuidar da casa, economia doméstica, dos filhos e cuidar da saúde de todos, fazendo com que as mulheres tenham uma sobrecarga física, emocional e psicológica, tendo que cuidar da casa dos filhos e do trabalho se tiver continuando (ZAGO, 2021).

Dentre as primeiras mortes registradas no Brasil pelo COVID-19 teria sido de uma mulher negra, que trabalhava como doméstica e não teve os direitos aos cuidados e o isolamento necessário, mostra-se que as mulheres negras são mais vulneráveis ao COVID-19 (ALCADIPANI, 2021).

Em junho 57,8% das pessoas que apresentaram sintomas da doença foram mulheres e 42,2% homens, segundo levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), nós deixando ciente que mulheres e negras sendo mais uma vez a população mais vulneráveis. Tudo isso afeta também a saúde

mental das mulheres ao saber que tem a maior probabilidade de obter a doença (GOMES *et al.*, 2020).

Ainda de acordo com a OMS (2022), em publicação feita em março de 2022, transtornos mentais como, depressão e ansiedade, houve um aumento de 25% no primeiro ano da pandemia em todo o mundo. De acordo com um estudo feito com base em evidências do último estudo Global Burden of Disease (2022), sobre os impactos da pandemia da COVID-19, dentro desses fatores de riscos, a incidência de adoecimento mental em mulheres acabou de intensificado durante o período pandêmico. Além das doenças mentais, a sobrecarga que é inserida pela sociedade.

A saúde mental é um tema de extrema relevância principalmente em um período pandêmico. A mulher dentro de uma sociedade machista que a coloca em uma posição de submissão e sobrecarga tem um desgaste emocional bem mais latente diante dos efeitos da pandemia.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É válido salientar, por tanto, todo impacto do isolamento social na saúde mental sofrido pelas mulheres no período da pandemia do COVID-19. Nessa temática buscamos entender os danos decorrentes da pandemia, especificar os fatores de maiores transições na vida das mulheres em todos os âmbitos. Nota-se que é necessária uma leitura aprofundada para a continuação da pesquisa, mesmo tratando-se de um assunto da atualidade e tendo mínimos conteúdos a respeito, novos relatos e índices surgirão para que os futuros trabalhos de pesquisas sejam mais ricos em conteúdo.

Em virtude do que foi mencionado em nossa pesquisa podemos concluir, que diante de uma pandemia onde ainda podemos vivenciar de uma forma controlada, o isolamento social trouxe muitos danos para a saúde mental da população como um todo, mas podemos especificar que para a mulher esses danos foram ainda mais agravados. Em uma sociedade culturalmente machista e patriarcal, onde entende-se que a responsabilidade dos afazeres domésticos e os cuidados com os filhos são uma tarefa exclusivamente feminina, as mulheres tendem a não expressar a necessidade de compartilhamento das tarefas, a fim de evitar conflitos com o cônjuge, sendo assim, o sentimento de não conseguir abarcar tudo o que lhe foi imposto podem desencadear alguns transtornos mentais, transtornos esses, que surgirão a curto, médio e à longo prazo.

Segundo Lopes (2020), as saúdes mentais das mulheres e de pessoas com um nível socioeconômico mais baixo tendem a sofrer mais com transtornos mentais, devido a uma sobrecarga mental maior. O pensamento do autor traz uma discussão de gênero e aponta que as expressões das questões sociais, impactam diretamente na nossa sociedade.

A partir do que foi apontado vemos que o fator de desconstrução desse pensamento machista e patriarcal, teria uma grande contribuição para aliviar a carga emocional que as mulheres carregam desde os primórdios.

Assim, o presente artigo e os estudos que nos embasaram são de grande importância na construção de um debate sobre esta temática.

## REFERÊNCIAS

ALCADIPANI, Rafael. Chamada de trabalhos para o Dossiê: Covid-19 e Segurança Pública no Brasil. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, 2021. Disponível em: [https://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/dossie\\_covid\\_19](https://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/dossie_covid_19). Acesso em: 7 jun. 2021.

ALMEIDA, Magali da silva et al. **Saúde mental e drogas em tempos de pandemia**: contribuições do serviço social. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020.

BRASIL... Ministério da Saúde declara fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional pela Covid-19: portaria que oficializa o término da ESPIN. **Ministério da Saúde**, Brasília, abr. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/ministerio-da-saude-declara-fim-da-emergencia-em-saude-publica-de-importancia-nacional-pela-covid-19#:~:text=O%20ministro%20da%20Sa%C3%BAde%2C%20Marcelo,no%20Di%C3%A1rio%20Oficial%20da%20Uni%C3%A3o>. Acesso em: 11 maio 2022.

FARIAS, Heitor Soares de. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. **Espaço e Economia**, [S.L.], n. 17, p. 1-13, 7 abr. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4000/espacoeconomia.11357>. Acesso em: 2 maio 2022.

FIOCRUZ. **Boletim Especial Observatório COVID-19**: Balanço de dois anos da pandemia COVID-19 Janeiro de 2020 a Janeiro de 2022. Rio de Janeiro: Fundação Fio Cruz, 2022. Disponível em: [portal.fiocruz.br/observatorio-covid-19](http://portal.fiocruz.br/observatorio-covid-19). Acesso em: 04 abr. 2022.

LOPES, Claudia de Souza. Como está a saúde mental dos brasileiros? A importância das coortes de nascimento para melhor compreensão do problema. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 36, n. 2, p. 1-4, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00005020>. Acesso em: 14 maio 2022.

MATEUS, Mário Dinis. **Políticas de saúde mental**: baseado no curso Políticas públicas de saúde mental, do CAPS Luiz R. Cerqueira. Promoção da saúde e prevenção da saúde. São Paulo: Instituto de Saúde, 2013. cap. 15.

MELLO, Bárbara Moraes de *et al.* Análise sobre a saúde mental de mulheres profissionais da educação no cenário pandêmico. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 11, p. 1, 11 set. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i11.18268>. Acesso em: 2 maio 2022.

MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza; YOSHIMOTO, Eduardo; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. A produção acadêmica sobre a questão da violência contra a mulher na emergência da pandemia da COVID-19 em decorrência do isolamento social. **Doxa: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 152-170, 1 jun. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.30715/doxa.v22i1.13976>. Acesso em: 2 maio 2022.

NUNES, J. M. Saúde mental. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, [S. l.], v. 22, n. 5, p. 591-594, 2006. Disponível em: <https://www.rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/article/view/10285>. Acesso em: 11 maio 2022.

OMS [WHO]. **Mental health 2022**. Disponível em: <https://www.euro.who.int/en/health-topics/noncommunicable-diseases/mental-health/mental-health>. Acesso em: 08 maio 2022.

ORNELL, Felipe *et al.* Editorial: Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Debates em Psiquiatria**, Porto Alegre, p. 1, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/35/23>. Acesso em: 2 maio 2022.

PEREIRA, M. D. *et al.* A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão

integrativa. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 7, p. 1-31, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4548>. Acesso em: 14 maio 2022.

SILVA, Martha Laura Leão dos Santos *et al.* Impacto da pandemia de SARS-CoV-2 na saúde mental de gestantes e puérperas: uma revisão integrativa. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 10, p. 1, 16 ago. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.19186>. Acesso em: 2 maio 2022.

SOUZA, Alex Sandro Rolland; SOUZA, Gustavo Fonseca de Albuquerque; PRACIANO, Gabriella de Almeida Figueredo. Women's mental health in times of COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [S.L.], v. 20, n. 3, p. 659-661, set. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042020000300001>. Acesso em: 2 maio 2022.

VASCONCELOS, S. E. *et al.* Impactos de uma pandemia na saúde mental: analisando o efeito causado pelo covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 12, n. 12, p. 1-7, 20 dez. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e5168.2020>. Acesso em: 14 maio 2022.

ZAGO, Maria Cristina. **Saude mental no seculo XXI**: indivíduo e coletivo pandêmico. Sao Paulo: Editora Científica Digital, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-913-de-22-de-abril-de-2022-394545491>. Acesso em: 2 maio 2022.